

ROMPENDO BARREIRAS: A AUDIODESCRIÇÃO COMO ALIADA À INCLUSÃO

José Batista de Barros¹
Adriana Letícia Torres da Rosa²
Ana Karina Morais de Lira³
Rebecca de Albuquerque Castro⁴

RESUMO

O presente trabalho relata ações do projeto “Rompendo Barreiras: A Audiodescrição como Aliada à Inclusão” o qual versa sobre audiodescrição e inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino superior. Sua proposta se apoia no fato de que a audiodescrição de materiais didáticos permite que esses estudantes tenham acesso a imagens, vídeos, filmes e outros elementos que representam barreiras pedagógicas para discentes com deficiência visual, sendo, portanto, um recurso importante para a inclusão. Ocorre que esse serviço ainda não é realizado em universidades brasileiras, a despeito do significativo número de estudantes cegos e com baixa visão no ensino superior. Fez-se, portanto, mister a organização de profissionais, docentes e pesquisadores da inclusão, para criar condições de acessibilidade e garantir a inclusão desse público de estudantes com deficiência visual da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o objetivo de promover acessibilidade comunicacional e atitudinal por meio da audiodescrição. Para tanto, oferta o serviço de audiodescrição de material didático no âmbito de disciplinas com estudantes cegos e/ou com baixa visão; e busca o envolvimento da comunidade acadêmica em ações de inclusão, através de atividades de sensibilização envolvendo temas relacionados à deficiência visual e a audiodescrição. Assim, o projeto tem duas linhas de ação: acessibilidade comunicacional através da audiodescrição e acessibilidade atitudinal através da sensibilização da comunidade universitária.

Palavras-chave: Audiodescrição, Deficiência visual, Inclusão, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

¹ Doutor pelo Curso de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), jose.bbarros@ufpe.br. Membro da equipe de trabalho do projeto de extensão “Rompendo Barreiras: A Audiodescrição como Aliada à Inclusão” (UFPE).

² Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Letras da UFPE, professora do Colégio de Aplicação da UFPE, adriana.trosa@ufpe.br. Membro da equipe de trabalho do projeto de extensão “Rompendo Barreiras: A Audiodescrição como Aliada à Inclusão” (UFPE).

³ Doutora pelo Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Institute of Education, University of London, professora do Centro de Educação da UFPE, karina.morais@ufpe.br; Coodenadora do projeto de extensão “Rompendo Barreiras: A Audiodescrição como Aliada à Inclusão” (UFPE).

⁴ Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável, assistente social, discente de Pedagogia. Membro da equipe de trabalho do projeto de extensão “Rompendo Barreiras: A Audiodescrição como Aliada à Inclusão” (UFPE).

Este trabalho visa a refletir sobre as ações realizadas no âmbito do projeto de extensão “Rompendo Barreiras: A Audiodescrição como Aliada à Inclusão”, desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) desde 2020. Referenda-se pela base legal⁵ que dá sustentação às políticas nacionais e institucionais para a educação especial como garantia do processo de inclusão social no seio da formação acadêmica e sobretudo humana, mais especificamente no contexto do ensino superior.

Nesse caminhar, no seu quadro teórico comunga, em especial, com proposições dos estudos Motta (2016) no tocante à perspectiva da educação inclusiva, bem como do uso da tecnologia assistiva da audiodescrição como possibilidade pedagógica para garantir o acesso ao conhecimento socialmente produzido.

A audiodescrição configura-se como uma estratégia verbal descritiva em que imagens são traduzidas por um narrador, que interage especialmente com pessoas cegas ou com baixa visão. Os elementos audiodescritos possibilitam a compreensão do conteúdo visual de variados produtos e serviços culturais como fotografias, mapas, peças de teatro, filmes, campanhas publicitárias, eventos esportivos, clipes, para citar alguns.

Para Motta (2016), a audiodescrição é uma técnica de tradução intersemiótica que consiste, por meio de uma descrição objetiva, em transformar imagens, sejam elas estáticas ou dinâmicas, em palavras por meio da leitura apurada dos detalhes dos cenários. Trata-se, portanto, de um recurso de acessibilidade comunicacional que potencializa a interação das pessoas não só com deficiência visual, mas com as mais variadas demandas.

No Brasil, vários pesquisadores investigam o potencial da audiodescrição: de 2009 a 2018, 102 estudos foram realizados, conforme o repositório de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Tais pesquisas abrangem grandes áreas de conhecimento, em especial, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, bem como a Multidisciplinar.

Dentre esses estudos, no âmbito pedagógico, podemos citar investigações que se voltam para a reflexão sobre os parâmetros de abordagem didática da audiodescrição com propósito de orientação dos professores no uso desse recurso como tecnologia assistiva de acessibilidade e inclusão em sala de aula.

⁵ Em especial: a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, No. 13.146 de 06 de junho de 2015.

Oliveira (2018), Nunes (2016) e Zehetmeyr (2016) analisam a utilização da audiodescrição para a produção de materiais didáticos, em especial, focam em apresentar estratégias de como audiodescrever esses materiais para estudantes com deficiência visual a fim de fortalecer a compressão de conteúdos visuais. Recomendações para elaboração da audiodescrição didática para professores também podem ser verificadas nesses trabalhos. Também Gonzaga (2015) apresenta proposta didática para trabalho com textos visuais na perspectiva da audiodescrição, utilizando a Gramática do Design Visual, contemplando a compreensão dos significados simbólicos, ideológicos e sociais que estão implícitos nos textos multimodais. Por seu turno, observam-se ainda pesquisas cujo foco está na análise de materiais já audiodescritos disponíveis para uso no campo escolar. Nessa perspectiva, Passinato (2017) investiga como é a recepção do estudante cego quanto a esse tipo de material, tendo em vista o conteúdo epistemológico em estudo na sala de aula. Verifica-se a importância da disponibilização de livros em áudio, contudo ressalta-se o cuidado com a qualidade do que se é produzido: os roteiros audiodescritivos quando não bem elaborados podem ser um obstáculo para compreensão epistemológica das disciplinas estudadas.

METODOLOGIA

Esse estudo é de base qualitativa, posto que se pauta no relato das ações do projeto de extensão “Rompendo Barreiras: A Audiodescrição como Aliada à Inclusão” (UFPE), com vistas a refletir sobre significados cunho social do papel dessas ações para promoção da inclusão da pessoa com deficiência no âmbito universitário.

O universo do trabalho consta de universidade pública federal brasileira. Dentro desse universo, selecionamos como amostra as ações extensionistas do Centro de Educação, em Recife – PE. O Projeto está cadastrado na plataforma do Ministério da Educação (Sigproj) desde 2020 e encontra-se em andamento.

A observação é traçada sob a ótica de um estudo-ação, visto que os autores deste trabalho também são sujeitos participantes do projeto de extensão: três professores e uma assistente social, estudante de pedagogia. Os eixos estruturantes do projeto são abordados – metodologia, objetivos, sujeitos envolvidos; bem como considerações sobre as ações desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto em estudo tem por propósito maior promover a acessibilidade pedagógica, comunicacional e atitudinal por meio da audiodescrição. Para tanto, busca mais especificamente sensibilizar o corpo docente e discente quanto à importância da audiodescrição para o empoderamento das pessoas com deficiência visual; realizar a audiodescrição de materiais didáticos utilizados por docentes e que não sejam acessíveis para estudantes com deficiência visual, assim como, em eventos artístico-culturais contemplados por cursos ou disciplinas acadêmicas, e nos quais haja a participação de discentes; e, colaborar com a inclusão dos discentes, usuários das atividades de audiodescrição, no Campus Recife da UFPE.

A metodologia adotada para avaliação do projeto “Rompendo Barreiras: A Audiodescrição como Aliada à Inclusão” é qualitativa e envolve técnicas como levantamento, observação participante e outras que se façam necessárias, tais como o estudo de caso, depoimentos e história oral.

No Projeto, trabalha-se com pessoas com deficiência visual, e não em prol ou para pessoas com deficiência visual. Por um lado, destaque-se que na equipe do Projeto existem várias pessoas com deficiência visual, a maioria das quais realiza atividades, inclusive, como consultor de audiodescrição, verificando em que medida o trabalho realizado pelos audiodescritores permite a compreensão da imagem, vídeo ou outro elemento audiodescrito. Por outro lado, o público alvo do Projeto inclui pessoas com deficiência visual como sujeitos centrais, desde que, em última instância, para as finalidades desse Projeto, são elas as usuárias das audiodescrições realizadas, e que assumem posição de destaque também nos eventos de sensibilização.

De fato, no trabalho com pessoas com deficiência visual, pressupõe-se que: a) ações voltadas a pessoas com deficiência não podem prescindir da participação das mesmas, devendo caracterizar-se como ações com pessoas com deficiência e não para pessoas com deficiência. Isto está em consonância com o lema “nada sobre nós, sem nós”, adotado pelo movimento social das pessoas com deficiência e fundamenta-se numa concepção da pessoa com deficiência como sujeito ativo, cuja vivência e visão de mundo devem assumir um papel primordial para a estruturação de um ambiente físico, comunicacional e socialmente acessível, ou seja, que permita a sua inserção social; b) na vida em sociedade, a presença de pessoas com deficiência, autônomas, é essencial para a

criação de uma cultura inclusiva; e, c) a acessibilidade é necessária a todas as atividades realizadas pelo homem, ou seja, o ambiente em que vivemos – seja físico, digital, social, cultural, psicológico etc. – deve ser organizado de forma tal que sejam eliminadas ou minimizadas todas as barreiras que impedem que pessoas com deficiência realizem toda e qualquer atividade.

Quanto à pragmática para a realização das atividades de audiodescrição no Projeto, tanto para imagens estáticas quanto para imagens dinâmicas, a divulgação do trabalho junto a coordenações de cursos de graduação com estudantes com deficiência visual é realizada, chegando aos professores de disciplinas em que esses estudantes estão matriculados, buscando elaborar cronograma prévio relativo às audiodescrições necessárias.

Ou seja, ao desenvolverem o planejamento de aulas para o semestre, os docentes responsáveis por disciplinas com estudantes com deficiência visual poderão indicar as atividades, os materiais e as aulas que necessitarão da audiodescrição. Contudo, entende-se que poderão haver casos de atividades não previstas, para os quais o projeto recebe o material com antecedência mínima de 60 dias para imagens estáticas e 90 dias para imagens dinâmicas.

Para garantir uma comunicação acessível, são desenvolvidas equipes de trabalho que contem com, pelo menos, um audiodescritor, um audiodescritor narrador e um audiodescritor consultor. As audiodescrições realizadas pelas equipes ao longo do semestre são digitalizadas e inseridas em acervo de audiodescrições, o qual deverá garantir o acesso dos discentes com deficiência visual às audiodescrições realizadas.

Por seu lado, as atividades de sensibilização são realizadas a partir de demandas de grupos específicos, vinculados a projetos, cursos, disciplinas ou outros. É esperado que toda a equipe do Projeto participe dessas atividades, e especialmente aqueles membros com deficiência visual, que deverão atuar como facilitadores da inclusão. Para garantir a participação de toda a equipe, há um rodízio entre os membros que ficam à frente das sensibilizações. A fim de se capacitar para o desenvolvimento dessa ação, a equipe de trabalho participa de reuniões em sistema de grupo de estudo, em que textos de natureza teórica e prática são discutidos pelos membros uma vez ao mês.

O contato com estudantes com deficiência visual da UFPE é efetivado através do Centro de Estudos Inclusivos (CEI), Núcleo de Acessibilidade (NACE) ou outro setor da Universidade. O Projeto acompanha o fluxo de estudantes com deficiência visual como

se apresenta naquele Centro, buscando conhecer o perfil desses estudantes, de maneira a compreender quais as principais dificuldades vivenciadas por eles no cotidiano acadêmico e nos cursos em que estão matriculados.

Além disso, os referidos discentes são diretamente impactados com as ações do projeto “Rompendo Barreiras”, uma vez que as informações visuais não acessíveis poderão ser compreendidas por meio da audiodescrição.

Para que este público possa participar da avaliação dos trabalhos de audiodescrição aos quais terão acesso, depois de cada audiodescrição haverá a aplicação de questionário através do qual o estudante poderá se pronunciar acerca da qualidade desse trabalho, mencionando, entre outras coisas, os pontos a serem melhorados. Além dos questionários pós-audiodescrição, faz-se importante compreender como as audiodescrições somaram ao conhecimento dos estudantes ao final do semestre. Dessa forma, é aplicado um questionário final de avaliação, com foco no grupo de trabalhos aos quais teve acesso, no âmbito do Projeto.

Já o contato com os docentes responsáveis por disciplinas com estudantes com deficiência visual matriculados é feito diretamente, por demanda do docente, ou indiretamente, através da coordenação de curso. Se necessário, o docente deverá participar de atividade de sensibilização a ser realizada junto ao curso, centro/faculdade ou mesmo a disciplina em que atua, com vistas a quebra de barreiras e alcance da acessibilidade atitudinal, que representa um dos objetivos do projeto “Rompendo Barreiras: A Audiodescrição como Aliada à Inclusão”

Os docentes avaliam as atividades de audiodescrição e de sensibilização conforme participem das mesmas (mesmo que indiretamente, como no caso das audiodescrições) e também ao final do semestre, por meio de questionário sobre os trabalhos e as mudanças observadas em decorrência dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato das ações do projeto de extensão “Rompendo Barreiras: A Audiodescrição como Aliada à Inclusão” evidencia a importância da promoção da inclusão da pessoa com deficiência visual no âmbito universitário, tendo o recurso da audiodescrição como possibilidade de acessibilidade pedagógica.

Muito usada na área do entretenimento cultural, a audiodescrição começa atualmente a ganhar mais espaço no contexto educacional, na medida em que facilita o acesso dos estudantes ao teor visual dos diversos materiais didático-pedagógicos usados no processo de ensino-aprendizagem.

Essa ferramenta torna-se pedagógica, pois é mais um recurso que permite a inclusão de pessoas com deficiência visual na sala de aula, visto que os docentes, e até mesmo os colegas estudantes, bem como os próprios materiais didáticos podem valer-se da audiodescrição em traduções verbais das imagens: seja de forma presencial ou previamente registrada.

Nos materiais didáticos audiodescritos, usados na universidade ou em casa pela pessoa com deficiência visual, a audiodescrição pode ser digitada e lida por softwares dotados de sintetizadores de voz, bem como ser registrada em áudio. Em todos os casos, aspectos da técnica da audiodescrição didática precisam ser observados para que esse recurso de acessibilidade seja de fato bem aproveitado.

Os estudos sobre audiodescrição, a sensibilização dos servidores e estudantes da instituição quanto à relevância dessa tecnologia assistiva, bem como o desenvolvimento de audiodescrições de materiais pedagógicos são ações desenvolvidas pelo Projeto que permitem maior acesso à cultura, à informação e ao conhecimento no âmbito universitário, garantindo inclusão e acessibilidade da pessoa com deficiência visual em sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

GONZAGA, Camila da Silva. **Uma perspectiva de trabalho didático com leitura e interpretação de texto multimodal para alunos com cegueira na escola regular**. 20/08/2015 231 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador.

MOTTA, Lívia Maria de Vilela de Melo. **A audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo**. São Paulo: Cartase, 2016.

NUNES, Elton Luiz Vergara. **Audiodescrição didática**. 24/02/2016 415 f. Doutorado em ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis.

OLIVEIRA, Georgia Tath Lima de. **Proposta de Cartilha de Audiodescrição Didática Para Professores da Educação Básica**. 13/12/2018 198 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza.

PASSINATO, CRISTIANA DE BARCELLOS. **Análise de imagens áudio-descritas em um livro didático: um olhar da epistemologia de Gaston Bachelard no ensino química para cegos**. 30/11/2017 209 f. Mestrado Profissional em Ensino de Química Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro.

ZEHETMEYR, TANIA REGINA DE OLIVEIRA. **O Uso da Audiodescrição Como Tecnologia Educacional para Alunos com Deficiência Visual**. 22/04/2016 143 f. Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNC. E TECN. SUL-RIO-GRANDENSE, Pelotas.